OPINIÃO

Qual a utilidade dos indices bibliométricos? I. A Cientometria comparada da Mastozoologia

Rui Cerqueira
Laboratório de Vertebrados, Depto. de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail: labvert@biologia.ufrj.br

Na década de 1950 alguns estudos indicavam que os cientistas de maior importância seriam ao mesmo tempo mais produtivos. Uma análise feita por Derek de Solla Price[1] mostrava que de uma lista dos cientistas considerados à época os mais importantes daquele século, a moda de publicações era 100. Havia um com apenas três trabalhos e outro com mais de 300, mas a maioria estava em torno da moda. Uma dedução não muito legitima seria de que quem tivesse mais publicações seria mais importante. Num certo sentido isto é verdadeiro pois a quantidade de conhecimento produzida estaria sendo levada em conta. No entanto, qual seria a importância do cientista em relação ao progresso da Ciência? E seriam todos os artigos publicados por alguém igualmente de qualidade? Este não é um problema trivial, pois um trabalho pode ter um certo impacto num momento e depois dificilmente ser lido ou citado. Afinal de contas, ninguém espera que um livro esotérico ou de auto ajuda seja lembrado depois de alguns anos, mesmo que tenha feito a fortuna de seu autor e editor. Ao contrário, obras menos lidas em sua época poderão continuar clássicas e sua leitura pode atravessar os séculos.

Mas a cada momento espera-se que a obra mais lida seja momentaneamente, pelo menos, mais importante. Existe uma meia falácia como quando falei dos *bestsellers*. Eles são mais importantes para que se compreenda a ideologia e os problemas sociais e psicológicos da época do que por elevarem o espírito humano. Num certo contexto um trabalho científico seria relevante se quando de sua publicação ele fosse muito lido. Esta idéia levou a criação do Fator de Impacto (FI) por Eugene Garfield[2].

Garfield criou o *ISI* (*Institute for Scientific Information*) que hoje é uma grande empresa (Thomson ISI). Um campo novo, a cientometria, pretendeu a partir daí estabelecer parâmetros quantitativos de qualidade. Uma publicação, jocosamente chamada de Corrente dos Contentes (*Current Contents - CC*) publica os índices de um certo número de revistas que "cientometricamente" são consideradas mais importantes. Um resultado da cientometria é que os pesquisadores começaram a procurar mandar o que consideravam seus melhores trabalhos para as revistas referenciadas pela Corrente dos Contentes. É claro que este conjunto de publicações criou uma retroalimentação positiva, pois se mandam-se os melhores trabalhos para uma revista e todos procuram ler esta revista, trabalhos desta revista passam a ser cada vez mais citados. Como ser mais citado é o critério de "qualidade" a revista passa a ser mais lida e mais citada e assim indefinidamente.

O *ISI* criou a partir dos anos 1960 alguns indexadores como o *Science Citation Index* (*SCI*) e alguns índices foram derivados do uso desta fonte de dados. Mesmo a partir de uma base maior do que o *CC* o número de períodicos é limitado. O *CC* só publica índices de revistas com um FI alto, que tenha periodicidade regular e que pague ao ISI pela publicação. Também a partir do *SCI* foi desenvolvido o *Journal Citation Reports* (*JCR*) que fornece três indicadores bibliométricos de cada uma das revistas que referencia. O Fator de Impacto (FI) é calculado da seguinte forma: $FI = CRA_2/NRA_2$, onde CRA_2 é o número de vezes que a revista foi citada nos dois anos anteriores e NRA_2 é o número de artigos que a revista publicou nos dois anos anteriores. Assim, o FI de 2002 tem o CRA_2 e NRA_2 referidos e 2001 e 2000 A base são todas as revistas referenciadas pelo *JCR*. Isto significa que uma revista local muito citada,

Tabela 1. *Valores máximos dos índices de quatro áreas e porcentagem das que tem meia vida >10 no* Journal Citation Reports *para 2002.*

Área	N	$FI_{máximo}$	$II_{máximo}$	%MV
Zoologia	106	3,848	1,200	42,20
Mastozoologia	17	2,905	0,414	76,00
Ecologia	101	11,929	2,778	31,68
Genética	115	26,711	4,811	29,57
Bioquímica	266	36,278	6,912	5,26

N = Número de revistas no *Journal Citation Reports*;
$FI_{máximo}$ e $II_{máximo}$ = Maior índice observado para a área no ano;
%MV = Porcentagem das revistas com MV>10

mas que não compõem o *JCR* não terá um FI. Um outro índice é o Índice de Imediatez, II que é igual a CRA_1/NRA_1. CRA_1 sendo o número de citações no mesmo ano que a revista foi publicada e NRA_1 o número de artigos no mesmo ano. O terceiro índice é a meia vida (MV) que é o tempo em anos para que 50% das citações de uma revista aconteçam.

Estes indicadores têm, cada vez mais, sido utilizados para a avaliação dos cientistas. O indicador mais comumente usado para este fim, tem sido o FI. É frequente que o valor 1 tenha sido considerado como um ponto de corte entre revistas de maior ou menor qualidade. No Brasil revistas referenciadas no *JCR* são a base da avaliação da CAPES e existe uma pressão para que um valor de corte comum seja estabelecido para todas as áreas do conhecimento. Um estudo recente sobre o FI entre subáreas de uma área, a Física, mostrou que o FI é um indicador precário[3]. Por exemplo, o indicador varia muito de um ano para outro. E que áreas distintas tem valores máximos e médios também distintos. É claro que o uso de um único número "mágico" para representar algo tão complexo como a qualidade e a importância de um artigo é uma simplificação bastante grosseira. O uso de um valor de corte implica que nossos cientistas têm que, a cada momento, escolher a revista pelo ultimo valor publicado pelo *JCR*, mas que no momento da publicação não é certo que a posição da revista seja a mesma que ela tinha no momento do envio do artigo. Outros problemas como a necessidade de uma dada nação dominar o conhecimento, não são em absoluto captadas por estes índices.

Existem vários problemas que mostram muito da natureza da Ciência feita hoje. Uma comparação pode ser feita entre nossa área de Mastozoologia com outras áreas. Foram levantados os índices do JCR das revistas de Mastozoologia *stricto sensu* e algumas outras gerais de Zoologia que publicam artigos sobre mamíferos. Os dados foram extraídos da área de Zoologia. Tomaram-se também os mesmo índices das área de Genética e Ecologia, onde também são publicados artigos sobre mamíferos e da área de Bioquímica[4].

Na Tabela 1 pode-se ver que existe uma grande diferença entre os valores máximo de FI e II entre as áreas. Da mesma maneira a meia vida das revistas de Zoologia em geral e da Mastozoologia em particular é muito maior em nossa área do que nas outras. No caso da Bioquímica é uma ordem de grandeza maior. Comparando-se os índices por testes, existe diferença significativa entre as áreas[5] sendo a Mastozoologia bastante distinta da demais no fator de impacto e na meia vida. Isto pode ser visualizado nas Figura 1 e 2. O índice de imediatez (II) é equivalente nas quatro áreas[5]. Para não alongar esta nota, pode-se assinalar que as diferenças observadas, no geral, levam a conclusões similares ao estudo feito na Física[3].

Mas estes resultados são reveladores da natureza atual da Ciência. Nossa área tem um índice de impacto menor tão somente porque o número de Mastozóologos é ordens de grandeza menor do que o de Bioquímicos. Além disto, nós somos muito especializados em grupos taxonômicos de determinadas áreas, o que reduz ainda mais cada microárea da Mastozoologia. Talvez a meia vida maior seja também devida ao número de cultores, mas ela indica um fenomeno também importante,
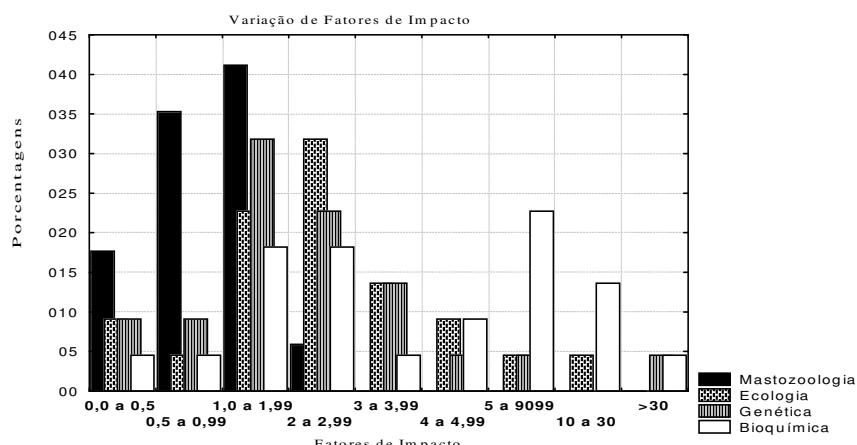
Figura 1. *Variação dos Fatores de Impacto (FI) em quatro áreas do conhecimento. Dados do* Journal Citation Reports *referentes a 2002. A Mastozoologia tem artigos recentes pouco citados. As demais áreas tem um porcentagem grande citada rapidamente nos dois anos seguintes a sua publicação. Compare com a variação da Meia Vida, Figura 2.*
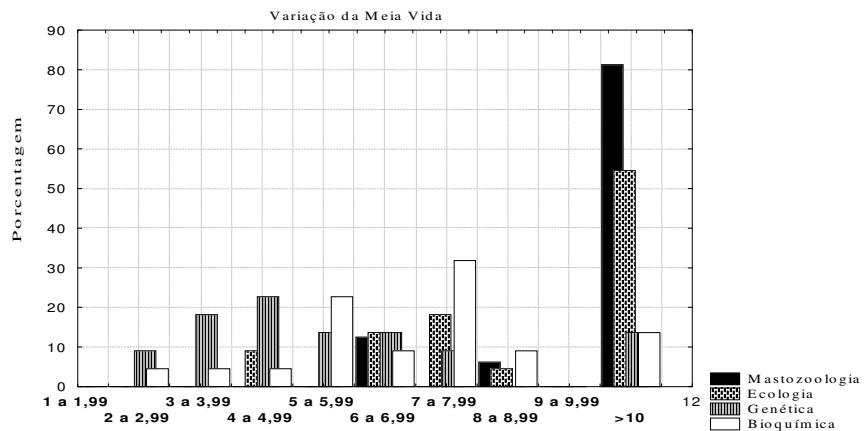
Figura 2. *Variação da Meia Vida (MV) em quatro áreas do conhecimento. Dados do* Journal Citation Reports *referentes a 2002. Os artigos de Mastozoologia tem vida mais longa. A maioria tem leva mais de dez anos para ter 50% das citações. A Ecologia tem um comportamento similar a Mastozoologia e a Genética a da Bioquímica.*

nossos trabalhos são lidos por mais tempo do que os da área com maiores FI. Note-se que o II não difere o que quer dizer que trabalhos de relevo num dado momento são lidos e citados logo. Só que em Bioquímica o trabalho “morre” muito rápido.

Existem várias causas para estas diferenças além do número de pesquisadores. Áreas *big science* são muito tecnificadas e seus experimentos são ligados a determinados aparatos, seus resultados sendo válidos apenas no contexto experimental, quer dizer, eles referem-se muito ao experimento e sua ligação com o todo dos organismos é tênue. Como existe uma industria grande de insumos para esta área, ela tem um desenvolvimento tecnológico que possibilita novas técnicas continuamente. Daí os pesquisadores mudam de técnica (e, eventualmente de temas e direções de pesquisa) muito rapidamente. As publicações resultam de experimentos feitos cada vez mais rapidamente, com um volume grande de artigos e que se tornam obsoletos também rapidamente com a contínua mudança técnica. O campo tem tendido cada vez mais a um reducionismo ontológico em que o dado empírico é produzido em larga escala e a teoria desenvolve-se pouco.

A comparação das áreas mostra a Mastozoologia como um campo mais maduro. A meia vida indicaria que este campo não segue tanto modismos passageiros mas que seus trabalhos são mais duradouros. Sem demérito maiores, se é tentado a comparar com a literatura novamente, alguns campos geram conhecimentos que, como Machado de Assis, continuarão importantes, clássicos. Outros são geradores de *bestsellers*, muito vendáveis e descartáveis.

As avaliações baseadas nestes índices são problemáticas, mas alega-se não haver alternativa no momento. Mas alternativas devem ser buscadas e uma composição dos índices devem ser exigida. Assim, o FI talvez não seja o mais importante, mas sim o II e o MV.

Existem outras implicações sérias no uso por nós destes índices para dirigir a política científica que serão discutidas no artigo seguinte, no próximo número do boletim.

[1] Solla Price, D. 1963. Little science, big science. Columbia, New York.

[2] Garfield, E. 1955. Science 122:108

[3] Strehl, L. & Santos, C. A. 2002. Ciência Hoje 31(182):34-39.

[4] Mastozoologia compõe-se de 17 revista entre as 109 da área de Zoologia. Foram sorteadas 22 revistas de cada uma das outras áreas.

[5] Uma análise da variância seguida de um teste de Scheffe mostrou diferenças significativas da Mastozoologia com a Bioquímica e a Genética no índice FI, os outros tres campos não tendo diferenças significativas. Não houve dieferenças entre os quatro campos no índice II. A Mastozoologia tem diferenças significativas com a Genética e a Bioquímica em relação a meia vida e a Ecologia tem apenas com a Genética. Note que neste último caso o maior valor da meia vida possível de ser calculado era 10 anos e todas as revistas com MV>10 entraram na análise desta forma. Estes resultados, portanto, devem ser vistos com a devida cautela. Não entrou nas comparações a área de Zoologia como um todo.

EQUIPAMENTOS E TÉCNICAS

Técnicas de campo que podem auxiliar no estudo de populações naturais de ariranhas (*Pteronura brasiliensis*)

Fernando César Weber Rosas

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Laboratório de Mamíferos Aquáticos. Caixa Postal 478, Manaus – AM 69011-970

O uso do "play-back" (reprodução de sons da uma espécie para indivíduos da mesma espécie) é muito difundido em estudos de avifauna e até mesmo com algumas espécies de mamíferos. No entanto, sua prática, se utilizada com ariranhas, não foi até o presente momento registrada na literatura indexada. O emprego da técnica de "play-back", a partir da gravação de sons de ariranhas cativas, tem sido utilizado por nós com populações naturais e tem apresentado excelentes resultados. A natureza curiosa da ariranha normalmente faz com que se aproximem de seus observadores. No entanto, o tempo de permanência muitas vezes não é suficiente para permitir a tomada de boas imagens de todo o grupo. Fotos e/ou filmagens da mancha pardo-amarelada do pescoço e garganta da ariranha com boa aproximação e ângulo adequado, são muitas vezes difíceis de se obter contando apenas com o tempo que as ariranhas permanecem junto aos observadores até saciarem sua curiosidade e se afastarem. Nesse momento, quando as ariranhas parecem ter perdido o interesse e começam a se afastar, o uso do "play-back" tem sido altamente eficiente, capaz de manter um grupo de ariranhas por períodos superiores a 30 minutos nas imediações dos pesquisadores. Contudo, não é recomendável que o "play-back" seja utilizado logo nos primeiros minutos que se faz o contato visual com os grupos de ariranhas. A técnica tem se mostrado mais eficiente quando é utilizada somente no momento que os animais começam a se afastar. Essa técnica, se utilizada da maneira acima descrita, permite excelentes imagens de *P. brasiliensis* e auxilia na elaboração de um catálogo de identificação dos animais com base nas manchas naturais do pescoço.

Galhos colocados na subida de uma toca de ariranha no lago da hidrelétrica de Balbina, Amazonas, Brasil. Foto: Fernando Rosas.

Uma outra dificuldade normalmente encontrada pelos pesquisadores que trabalham com populações naturais de ariranha é saber se os indivíduos estão de fato utilizando uma determinada toca naquele momento que a equipe encontra-se em campo. É relativamente fácil perceber se uma toca tem sido utilizada pelas ariranhas ou não. No entanto, é sabido que a espécie possui diversas tocas em seu território e pode alternar o uso dessas, mudando de "moradia" com relativa freqüência, as vezes de um dia para outro. Se os objetivos do projeto prevêem aspectos relacionados à organização social e comportamento, pode ser interessante flagrar a saída das ariranhas da toca cedo na manhã. Contudo, se os animais não foram observados entrando na toca no final da tarde do dia anterior, será muito difícil ao pesquisador, na manhã seguinte, saber se os animais de fato dormiram naquela toca. Quando em uma determinada área existem vários grupos de ariranhas, é preciso decidir que toca será observada na manhã seguinte. No entanto, se a toca selecionada para ser observada ao amanhecer não tiver sido utilizada pelas ariranhas, o pesquisador terá perdido várias horas preciosas em frente a ela, sem resultados positivos. Neste contexto, um artifício que tem contribuído para o estudo das ariranhas que residem no lago da Usina Hidrelétrica de Balbina (Amazonas, Brasil) é a utilização de pequenos galhos secos de árvores estrategicamente colocados na entrada das tocas. Se as ariranhas entrarem numa dessas tocas no fim do dia, elas certamente irão remover esses galhos, de maneira que na manhã seguinte não estarão mais na entrada, permitindo ao pesquisador saber com alto grau de segurança que as ariranhas pernoitaram naquela toca. Por se tratar de material natural, a interferência é mínima e as ariranhas simplesmente afastam os galhos ao entrarem na toca, sem alteração em seu comportamento.

Artigos para esta seção podem ser submetidos por todos os sócios. Para saber mais, entre diretamente em contato com a Editora responsável pela seção ***Equipamentos e Técnicas***

BOLSAS E AUXÍLIOS

Neste número do Boletim, reunimos informações sobre bolsas para estudar coleções de mamíferos no exterior, e instituições que financiam projetos de pesquisa com mamíferos ou fornecem bolsas de estudo para estudantes de pós-graduação no país. Maiores detalhes podem ser encontrados em cada um dos sites indicados. Larissa Rosa de Oliveira (IB-USP e GEMARS) contribuiu com as informações deste número.

The Ernst Mayr Travel Grant in Animal Systematics from the Museum of Comparative Zoology
http://www.oeb.harvard.edu/files_grants/mayrgrant.cfm

O Museu de Zoologia Comparada da Universidade de Harvard concede periodicamente verbas para viagens envolvendo estudos de sistemática animal. O principal objetivo é estimular a pesquisa taxonômica em grupos pouco estudados, dentro dos quais o exame e a correta identificação dos tipos depositados em Museus é extremamente necessário. O propósito desta verba é facilitar a visita a Museus com estes objetivos, e embora seja dada preferência a projetos que utilizem as coleções do MCZ, são levadas em conta propostas que envolvam trabalhos em outros Museus. As despesas que podem ser cobertas incluem viagem, alojamento e alimentação durante o trabalho, bem como material de pequisa, e os valores médios concedidos estão em torno de U$1.000,00. As propostas são examinadas duas vezes por ano, devendo consistir em uma curta descrição do projeto, um itinerário a ser cumprido, orçamento, curriculum vitae e três cartas de recomendação. Quatro cópias deste material devem ser enviadas até os dias 15 de setembro e 15 de abril de cada ano, e os projetos contemplados são divulgados dois meses depois. As propostas e corespondência relacionada ao *Ernst Mayr Grants* devem ser enviadas para: Director of the Museum of Comparative Zoology, Harvard University, 26 Oxford Street, Cambridge, MA 02138.

Society for Marine Mammalogy – Research Grants-In-Aid Program

A *Society for Marine Mammalogy*, um órgão internacional, estabeleceu desde 1999 um programa para ajudar a manter a pesquisa com mamíferos marinhos em países com problemas econômicos. São concedidas quantias de até US$ 1.000,00 anuais, para serem empregados na compra de equipamento, viagens de campo e outros itens fundamentais para a realização dos trabalhos. Não são financiadas viagens para assistir conferências, workshops ou salários. O porgrama está aberto a todos os membros da Sociedade, e alunos de graduação devem comprovar uma afiliação com Universidades ou pesquisadores já estabelecidos que possam servir como mentores da pesquisa proposta.

As propostas são examinadas por um Comitê Científico, e recomendadas pelo Corpo de Diretores da Sociedade. Não existem formulários específicos, mas as propostas devem necessariamente obedecer ao seguinte formato: 1. curriculum vitae do proponente principal (em duas páginas com espaço simples, no máximo); 2. carta de encaminhamento delineando o objetivo básico do trabalho, incluindo os métodos que serão empregados (em duas páginas com espaço simples, no máximo); 3. descrição dos itens específicos que serão financiados.

As verbas são concedidas com base em necessidade e mérito científico. Um ano após receber a verba, os pesquisadores contemplados devem enviar à Sociedade um relatório resumido de 250 palavras descrevendo sua utilização na manutenção do trabalho de pesquisa em mamíferos marinhos, e se os resultados serão publicados.

As propostas são aceitas três vezes por ano, e os fundos distribuídos pelo Tesoureiro da Sociedade. As datas de submissão em 2004 encontram-se no site. Os documentos devem ser enviados ao *Chair of the Scientific Advisory Committee*: Steven L. Swartz, Ph.D. e-mail: steven.swartz@noaa.gov , NOAA Fisheries, Southeast Fisheries Science Center, 75 Virginia Beach Drive, Miami, Florida 33149, U.S.A.

*Pedimos aos sócios que souberem de fontes adicionais de financiamento de interesse da Sociedade que entrem em contato com a Editora da seção **Bolsas e Auxílios** para que os dados possam ser publicados aqui.*

Dinucci, K. 2001. Preferência de microhabitat por marsupiais em duas áreas de Mata Atlântica, localizadas na Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro, RJ.

Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Biologia - Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientadora: Dra. Lena Geise.

Este trabalho foi desenvolvido em duas localidades de Mata Atlântica, na Serra dos Órgãos, município de Guapimirim, RJ. A primeira localidade situa-se na sede de Guapimirim (altitude média: 400m), no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PNSO) e a segunda está em uma área contígua ao PNSO, conhecida como Garrafão (altitude média: 650m), ao longo da BR-116. Para estudar a preferência de microhabitat por espécies de marsupiais desta região, foram montadas cinco grades, sendo duas na primeira localidade e três na segunda, com 25 pontos de coleta cada (5x5), com distância de 20m entre cada ponto. Entre junho/99 e outubro/00 foram realizadas nove campanhas, com cinco noites de duração cada, com um esforço de captura de 1.375 armadilhas/noites. Para a análise de preferência de microhabitat foram utilizadas quatro espécies de marsupiais: *Metachirus nudicaudatus*, *Philander frenatus*, *Marmosops incanus* e *Didelphis aurita*. Para relacionar a estrutura do habitat à ocorrência das espécies, foram mensuradas oito características de microhabitat, em cada ponto, ao longo das nove campanhas, as quais foram utilizadas como variáveis independentes na Análise de Regressão Logística, para buscar um padrão de ocorrência destas espécies na área de estudo. As análises foram feitas separadamente para cada localidade de coleta e depois em conjunto, já que a análise discriminante feita para identificar a estrutura do microhabitat entre as grades mostrou que as todas as cinco são semelhantes entre si. Os resultados encontrados mostraram que estas espécies não apresentaram preferências restritas de microhabitat, sendo em geral, generalistas. Algumas considerações acerca da metodologia de coleta dos dados e também da metodologia de análise são tecidas neste trabalho.

Aprigliano, P. 2003. Heterogeneidade espacial e variação temporal do microclima e seus efeitos sobre a ocorrência de três espécies de marsupiais na Mata Atlântica

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Dr. Rui Cerqueira.

Sabe-se que existem diferenças entre áreas com e sem cobertura vegetal, e que as condições do solo, topografia e tipo de vegetação são alguns dos principais fatores que alteram a dinâmica dos diversos parâmetros que compõem o clima. O microclima é a camada de ar entre o chão e 2m acima do solo, onde a velocidade do vento é reduzida pelo atrito, e a troca de ar é menor, aumentando as variações em pequenos espaços. Atualmente, vem aumentando o número de publicações sobre microclima, mas se conhecem poucos estudos no Brasil. Nessa etapa do trabalho o objetivo foi definir o método adequado à comparação da variação espacial horizontal do microclima de três áreas de Mata Atlântica, abrangendo o habitat utilizado por algumas espécies de pequenos mamíferos. Além disso, foi proposto um projeto de estação microclimatológica para a utilização de registradores automáticos em campo, na medição dos parâmetros climáticos. Depois de descritas todas as condições do estudo, suas implicações e os resultados dos testes, foi possível chegar a conclusões e considerações sobre algumas questões microclimáticas: (1) cinco estações são suficientes para caracterizar a variação de uma área de floresta de 0,64 hectares; (2) a maior amplitude de variação da intensidade de luz é devida à maior variação espacial horizontal dessa variável; (3) os padrões encontrados nos testes do método mantiveram-se entre coletas de dados; (4) os abrigos feitos de acrílico mostraram-se eficientes aos objetivos e limitações desse tipo de trabalho; (5) Os registradores automáticos funcionam bem em florestas tropicais.

Leite, R.F. 2003. Ecologia Alimentar de roedores de Mata Atlântica.

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Dr. Rui Cerqueira.

Foram estudados os hábitos alimentares de 20 espécies de roedores habitantes de uma região da da Mata Atlântica através de um experimento em laboratório de preferência alimentar. Para avaliar a dieta foi utilizado um teste de preferência alimentar em que são oferecidos 26 tipos de itens alimentares . Os alimentos foram oferecidos *ad libitum* durante um período de 18 à 24 horas, sendo medidos seus consumos. A partir desses consumos foram calculados índices de preferência alimentar para cada alimento e a proporção de macronutrientes (proteínas, lipídios, glicídios, e fibras) da dieta selecionada. Os itens também foram separados por tipos de alimentos (frutos, sementes, folhas, artrópodos, tubérculos e raízes) e suas proporções de consumo foram então calculadas. Os índices de preferência, os consumos totais e proporcionais dos itens e dos nutrientes foram comparados utilizando-se técnicas multi e univariadas. O consumo total de alimentos e de nutrientes possuem distribuição normal. Os consumos de cada item e as proporções de cada categoria e de cada nutriente não possuem distribuição normal. Isto indica que apesar das espécies apresentarem consumos variados de cada item alimentar, na média as espécies escolhem uma dieta nutricionalmente balanceada. Os carbohidratos estruturais (fibras) e não estruturais (glicídios) são a maior massa ingerida, o que sugere serem a principal fonte de energia para estas espécies . As relações entre massa corporal e consumo total de fibras sugere que há uma restrição de tamanho de corpo para o seu consumo. Os consumos de proteínas e lipídios mostram que espécies menores tendem a possuir um maior consumo desses nutrientes e portanto, uma dieta mais calórica. Os frutos são os itens mais utilizados por todas as espécies. Foram identificadas diferenças interespecíficas. Estas diferenças parecem não ter relação com a filogenia. Todas as espécies consomem mais de um tipo de alimento e de nutriente. São mais generalistas *Nectomys squamipes, Oryzomys russatus, Oecomys gr. concolor*, e *Akodon cursor*. São mais especialistas *Oxymycterus dasitrichus* (+ frugívoro), *Oligoryzomys nigripes* (+ granívoro), e *Akodon montensis* (+ insetívoro). Existe superposição no uso de recursos e tipos de alimento, mas tomados em conjunto a estruturação do nicho alimentar mostra diferenciação acentuada.

Rademaker, V. 2001. Ecologia de populações e reprodução de *Didelphis*, com ênfase particular em *Didelphis aurita* em uma área perturbada de Floresta Atlântica na Serra dos Órgãos, Guapimirim, RJ.

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais Orientador: Dr. Rui Cerqueira.

Na presente dissertação são analisados os dados de um estudo de marcação e recaptura de *D. aurita* em uma área de Mata Atlântica perturbada na Serra dos Órgãos, Guapimirim, RJ, Brasil e dados publicados sobre populações e reprodução no gênero *Didelphis*. No estudo de população e reprodução de *D. aurita* foram realizadas excursões bimensais de agosto/97 a dezembro/00 em três grades de 25 pontos, localizadas num mesmo vale. O esforço de captura total foi de 17325 armadilhas-noite. A abundância populacional foi calculada pelo modelo MNKA, levando-se em conta os filhotes na bolsa. A atividade reprodutiva foi analisada pela condição reprodutiva das fêmeas. Para a análise da estrutura etária, os indivíduos foram classificados em uma das quatro classes etárias determinadas pela dentição. A abundância populacional apresentou um padrão de regulação denso-dependente atuando com seis meses de defasagem, demonstrado pela autocorrelação negativa com seis meses de defasagem. Este processo foi causado pelo alto investimento reprodutivo e alta mortalidade de filhotes. O padrão de flutuação populacional anual mostrou ser consistente através da autocorrelação positiva com 12 meses de defasagem. A densidade média foi de 3,0 indivíduos/ha, quando a população atingiu 6,3 indivíduos/ha o peso médio anual dos adultos caiu de 1737,3g a 1487,7g, sugerindo que a população estava

sendo regulada pela disponibilidade de recursos local. Não foram encontradas correlações positivas diretas, ou com atraso de um a seis meses, com precipitação pluviométrica mensal, temperatura média mensal e temperatura mínima média mensal. O tempo de permanência médio foi maior para fêmeas (7,7 meses) do que para os machos (4,5), retirando-se dois indivíduos da análise por serem *outliers*. A atividade reprodutiva foi de agosto a abril, com dois picos de nascimento por ano. O tamanho médio de ninhada e a fecundidade média para todo o estudo foi de 7,7 e 3,2, respectivamente, não havendo diferença significativa entre os anos. A para todo o estudo foi de 3,2, não apresentando diferença significativa entre os anos nem correlação com o peso da mãe. A razão sexual total dos filhotes foi desviada para machos (1,3 M/F). Os filhotes na bolsa estavam presentes de agosto a dezembro, os jovens de dezembro a junho, sub-adultos de fevereiro a outubro e os adultos a ano inteiro. A sobrevivência dos filhotes na bolsa à idade de desmame foi de 20,9%, da idade de desmame à maturidade sexual foi de 77,8%. A longevidade máxima encontrada foi 27 meses. Foi encontrado dimorfismo sexual, os machos sendo maiores e mais pesados do que as fêmeas. A análise dos dados publicados sobre a ecologia de população e reprodução do gênero *Didelphis* resultou na identificação de alguns padrões gerais para este gênero. O início da atividade reprodutiva demonstrou ser controlado pela variação no fotoperíodo. A duração da atividade reprodutiva de *Didelphis* varia de forma inversa e linear com a latitude (r = 0,60; R^2= 0,34; N= 32; *P*= 0,0003), variando de 12 meses, nas latitudes próximas ao Equador, a cinco meses, na latitude 27^0 S. O número médio de filhotes no gênero varia de forma positiva e linear com a latitude (R^2= 0,53; N=39; *P*= 0,00), variando de 4,2 filhotes, na Colômbia, a 9,4 em Nova Yorque. Os dados populacionais apresentam muitas disparidades, apenas o tempo de permanência médio apresentou um padrão geral, onde o tempo de permanência das fêmeas é mais longo do que o dos machos, e ainda, aumenta com a duração do estudo.

De Conto,V. 2002. Genética quantitativa e variação microgeográfica de *Akodon cursor* (Rodentia: Sigmodontinae) em fragmentos florestais no estado do Rio de Janeiro.

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Genética. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Dr. Rui Cerqueira.

Características quantitativas são determinadas por um grande número de genes cada qual com efeitos relativamente pequenos atuando aditivamente e produzindo um espectro fenotípico contínuo. Entre as características quantitativas de interesse ecológico encontram-se as relacionadas à reprodução, crescimento e ao tamanho corporal de uma espécie. A partir de colônias de *Akodon cursor* criadas em cativeiro, derivadas de animais coletados em seis fragmentos florestais da bacia do Rio Macacu no estado do Rio de Janeiro, estudou-se a existência de variação em escala microgeográfica como decorrência do processo de fragmentação antrópica do habitat, em características reprodutivas, na trajetória do crescimento do peso corporal e nas medidas corporais externas e, através de estimativas de herdabilidade, avaliou-se a sua base genética. O processo de fragmentação pode levar à redução na área total que uma espécie ocupava originalmente, que novas barreiras à dispersão dos indivíduos sejam criadas e que mudanças ambientais locais ocorram através das alterações da paisagem original. Este processo pode resultar em diferenças na variação fenotípica entre as populações nas características relacionadas à aptidão ao ambiente que ocupam, bem como variação nos padrões de correlações existentes entre elas. Entretanto, a comparação entre as colônias de *Akodon cursor* derivadas dos distintos fragmentos florestais revelou que elas são muito semelhantes em relação ao conjunto das características que foram analisadas neste estudo. Não ocorreu nenhuma diferença significativa entre as colônias no tamanho de ninhada, período de gestação, peso ao nascimento e ao desmame, marcos de desenvolvimento, bem como nas correlações entre as características reprodutivas. Os animais da colônia FR 08 apresentaram peso e comprimento corporal final menores além de uma mortalidade infantil significativa. Este fato poderia estar relacionado a diferentes condições ambientais do fragmento de onde estes animais são oriundos levando a um fenótipo que seria vantajoso neste ambiente e ao aumento de sua freqüência por seleção. Alguns mecanismos não mutuamente exclusivos podem ser sugeridos para

Alguns mecanismos não mutuamente exclusivos podem ser sugeridos para explicar a ocorrência da pouca diferenciação fenotípica nas características quantitativas entre as colônias: fluxo gênico, pressões seletivas semelhantes e instabilidade temporal da configuração dos fragmentos. As estimativas de herdabilidade tiveram uma amplitude de 0,07-0,75 para o peso corporal, de 0,11-0,96 para as medidas corporais externas, de 0,04 para tamanho de ninhada e de 0,04 a 0,15 para taxa de crescimento constante. A presença de uma maior quantidade de irmãos completos pode ter superestimado a herdabilidade em duas das colônias.

Lembramos aos sócios que esta seção está aberta para a divulgação de dissertações e teses envolvendo mamíferos desenvolvida nos programas de pós-graduação brasileiros, ou por alunos brasileiros em instituições no exterior. Pedimos aos alunos e orientadores que enviem diretamente ao Editor responsável pela seção ***Teses e Dissertações*** *os resumos para publicação na forma em que se encontram nas versões definitivas das teses e dissertações. Os resumos serão publicados por ordem de chegada*

LITERATURA CORRENTE

ALIMENTAÇÃO

Anacleto,TCS; Marinho-Filho,J (2001): Hábito alimentar do tatu-canastra (Xenarthra, Dasypodidae) em uma area de Cerrado do Brasil Central. Rev. Bras. Zool. 18(3), 681-688. (Depto. de Ciencias Biologicas, Universidade do Estado de Mato Grosso. Caixa Postal 08, 78690-000 Nova Xavantina, Mato Grosso, Brasil.)

Bordignon,MO; França,A de O (2002): Fish consumption by *Noctilio leporinus* (Linnaeus, 1758) in Guaratuba Bay, southern Brazil. Chiroptera Neotropical 8(1-2), 148-150. (Departamento de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Caixa Postal 252, 79304-020 Corumbá, MS, Brasil. E-mail: batbull@bol.com.br).

Dumont,ER (1999): The effect of food hardness on feeding behaviour in frugivorous bats (Phyllostomidae): an experimental study. J. Zool. 248(2), 219-229. (Department of Anatomy, Northeastern Ohio Universities, College of Medicine, 4209 State Route 44, PO Box 95, Rootstown, OH 44272, U.S.A. E-mail: erd@neoucom.edu)

Kays,RW (1999): Food preferences of kinkajous (*Potos flavus*): A frugivorous carnivore. J. Mamm. 80(2), 589-599. (Division of Mammals, The Field Museum, Roosevelt Road at Lake Shore Drive, Chicago, IL 60605-2496)

Nogueira,MR; Peracchi,AL (2002): The feeding specialization in *Chiroderma doriae* (Phyllostomidae, Stenodermatinae) with comments on its conservation implications. Chiroptera Neotropical 8(1-2), 143-148. (Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CEP 23851-970, Seropédica, RJ, Brasil. E-mail: mrnogueira@rionet.com.br)

Nogueira,MR; Peracchi,AL (2003): Fig-seed predation by 2 species of *Chiroderma*: Discovery of a new feeding strategy in bats. J. Mamm. 84(1), 225-233. (Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, CEP 23851-970, Seropédica, Rio de Janeiro, Brazil. E-mail: mrnogueira@rionet.com.br)

Passos,F de C (1999): Dieta de um grupo de mico-leão-preto, *Leontopithecus chrysopygus* (Mikan) (Mammalia, Callitrichidae), na Estação Ecológica dos Caetetus, São Paulo. Rev. Bras. Zool. 16(1), 269-278. (Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: fpassos@bio.ufpr.br)

Passos,FC; Silva,WR; Pedro,WA; Bonin,MR (2003): Frugivoria em morcegos (Mammalia, Chiroptera) no Parque Estadual Intervales, sudeste do Brasil. Rev. Bras. Zool. 20(3), 511-517. (Depto. de Zoologia, Universidade Federal do Parana. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, Parana, Brasil. E-mail: fpassos@ufpr.br)

Rose,LM (1997): Vertebrate predation and food-sharing in *Cebus* and *Pan*. Int. J. Primatol. 18(5), 727-765. (Department of Anthropology, Washington university, St. Louis, Missouri 63130-4899, USA. e-mail: lrose@artsci.wustl.edu)

Vilela,SL; Faria,DS de (2002): Dieta do *Callithrix penicillata* (Primates, Callitrichidae) em áeras de Cerrado no Distrito Federal, Brasil. Neotropical Primates 10(1), 17-20. (Instituto de Biologia, Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 04631, 70919-970 Brasília, DF, Brasil. E-mail: sinaralv@unb.br)

COMPORTAMENTO

Begall,S; Daan,S; Burda,H; Overkamp,GJF (2002): Activity patterns in a subterranean social rodent, *Spalacopus cyanus* (Octodontidae). J. Mamm. 83(1), 153-158. (Department of General Zoology, Faculty of Biology, University of Essen, D-45117 Essen, Germany. E-mail: sabine.begall@uni-essen.de)

Bestelmeyer,SV; Westbrook,C (1998): Maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*) predation on Pampas deer (*Ozotoceros bezoarticus*) in Central Brazil. Mammalia 62(4), 591-595. (Department of Biology, Colorado State University, Fort Collins, CO 80523, USA)

Cornick,LA; Markowitz,H (2002): Diurnal vocal patterns of the black howler monkey (*Alouatta pigra*) at

Lamanai, Belize. J. Mamm. 83(1), 159-166. (Department of Biology, San Francisco State University, 1600 Holloway Avenue, San Francisco, CA 94132. E-mail: lesliec@sfos.uaf.edu)

Davidson,SM; Wilkinson,GS (2002): Geographic and individual variation in vocalizations by male *Saccopteryx bilineata* (Chiroptera: Emballonuridae). J. Mamm. 83(2), 526-535. (Department of Biology, University of Maryland, College Park, MD 20742. E-mail: saccopteryx@yahoo.com).

Dunstone,N; Durbin,L; Wyllie,I; Freer,R; Jamett,GA; Mazzolli,M; Rose,S (2002): Spatial organization, ranging behaviour and habitat use of the kodkod (*Oncifelis guigna*) in southern Chile. J. Zool. 257, 1-11. (Department of Biological Sciences, University of Durham, South Road, Durham City, DH1 3LE, UK. E-mail: nigel.dunstone@durham.ac.uk)

Fioravanti,C (2003): Macacos quase falantes - Típicos da Mata Atlântica, os muriquis têm uma forma de comunicação singular. Ciência e Tecnologia no Brasil - Pesquisa FAPESP (85), 34-39. (FAPESP - Rua Pio XI, 1500, São Paulo, SP, CEP 05468-901. E-mail: cartas@fapesp.br)

Fortes,VB (2002): Um caso de rapto ou transferência acidental de um infante entre bandos vizinhos de *Alouatta guariba clamitans*. Neotropical Primates 10(3), 122-124. (Centro de Ciências Agroambientais e de Alimentos, Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Rua Senador Atílio Fontana 591E, 89.809-000 Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: vanessa@unochapeco.rct-sc.br)

Guichón,ML; Borgnia,M; Righi,CF; Cassini,GH; Cassini,MH (2003): Social behaviour and group formation in the coypu (*Myocastor coypus*) in the Argentinean Pampas. J. Mamm. 84(1), 254-262. (Departamento de Ciencias Básicas, Universidad Nacional de Luján, Rutas 5 y 7, (6700) Luján, Buenos Aires, Argentina. E-mail: lalifer@vianw.com.ar)

Jones,CB (2002): Genital displays by adult male and female mantled howling monkeys, *Alouatta palliata* (Atelidae): evidence for condition-dependent compound displays. Neotropical Primates 10(3), 144-147. (Department of Psychology, School of Liberal Arts, Livingstone College, Salisbury, NC 28144, USA. E-mail: cjones@livingstone.edu)

Lacey,EA; Braude,SH; Wieczorek,JR (1997): Burrow sharing by colonial tuco-tucos (*Ctenomys sociabilis*). J. Mamm. 78(2), 556-562. (Department of Integrative Biology and Museum of Vertebrate Zoology, University of California, Berkeley, CA 94720)

Lizcano,DJ; Cavelier,J (2002): Daily and seasonal activity of the mountain tapir (*Tapirus pinchaque*) in the Central Andes of Colombia. J. Zool. 252, 429-435. (Jaime Cavelier - 2828 Connecticut Avenue NW, Apartment 608, Washington, DC 20008, U.S.A. E-mail: jcavelie@earthlink.net)

Muñoz,D; Del 5756. Jones,CB (2002): A possible example of coercive mating in mantled howling monkeys (*Alouatta palliata*) related to sperm competition. Neotropical Primates 10(2), 95-96. (Department of Psychology, School of Liberal Arts, Livingstone College, Salisbury, North Carolina 28144, USA. E-mail: cjones@livingstone.edu)

Passos,FC; Alho,CJR (2001): Importância de diferentes microhabitats no comportamento de forrageio por presas do mico-leão-preto, *Leontopithecus chrysopygus* (mikan) (Mammalia, Callitrichidae). Rev. Bras. Zool. 18(1), 335-342. (Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: fpassos@bio.ufpr.br)

Rotundo,M; Fernandez-Duque,E; Giménez,M (2002): Cuidado biparental en el mono de noche (*Aotus azarai*) de Formosa, Argentina. Neotropical Primates 10(2), 70-73. (Fundación ECO, José María Uriburu 374, Formosa (3600), Argentina. E-mail: rotundo@arnet.com.ar)

Sterbing,SJ (2002): Postnatal development of vocalizations and hearing in the Phyllostomid bat, *Carollia perspicillata*. J. Mamm. 83(2), 516-525. (Zoological Institute, University of Bonn, 53115 Bonn, Germany. E-mail: sterbing@neuron.uchc.edu)

Thoisy,B de; Louguet,O; Bayart,F; Contamin,H (2002): Behaviour of squirrel monkeys (*Saimiri sciureus*) - 16 years on an island in French Guiana. Neotropical Primates 10(2), 73-76. (Association Kwata, BP 672, 97335 Cayenne cedex, French Guiana, France. E-mail: thoisy@kwata.org)

Valle,YG; Franco,B; Estrada,A; Magaña,MA (2002): Estudio del patrón de actividad general de monos aulladores (*Alouatta palliata*) en el Parque Yumká, Tabasco, México. Neotropical Primates 10(1), 11-17. (División de Ciencias Biológicas, Universidad Juárez Autónoma de Tabasco, Villahermosa, Tabasco, México)

Young,RJ; Coelho,CM; Wieloch,DR (2003): A note on the climbing abilities of giant anteaters, *Myrmecophaga tridactyla* (Xenarthra, Myrmecophagidae). Bol. Mus. Biol. Mello Leitao - Zoologia (5), 41-46. (Conservation, Ecology and Animal Behaviour Group, Prédio 41, Pontifíca Universidade Católica de Minas Gerais, Av. Dom José Gaspar, 500 - Coração Eucarístico 30535-610 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil. E-mail: robyoung@pucminas.br)

CONSERVAÇÃO E MANEJO

Buss,G; Romanowski,HP (2002): Estudo preliminar do monitoramento do bugio ruivo, *Alouatta guariba clamitans*, através da contagem de bolos fecais no Parque Estadual de Itapuã, Rio Grande do Sul, Brazil. Neotropical Primates 10(2), 76-79. (Programa de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Avenida Bento Gonçalves 9500. 91540-000 Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: gbuss@bol.com.br)

Codenotti,TL; Silva,VM da; Albuquerque,VJ de; Camargo,EV; Silveira,RMM (2002): Distribuição e situação de conservação de *Alouatta caraya* (Humboldt, 1812) no Rio Grande do Sul, Brasil. Neotropical Primates 10(3), 132-141. (Equipe de Primatas (EPRIM), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo, Caixa Postal 611, 99070-680 Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: thais@ginet.com.br)

Hilton-Taylor,C; Rylands,AB (2002): The 2002 IUCN red list on threatened species. Neotropical Primates 10(3), 149-153. (Red List Program Officer, IUCN/SSC UK Office, 219c Huntingdon Road, Cambridge CB3 0DL, UK. E-mail: redlist@ssc-uk.org)

Pautasso,AA; Peña,MI; Mastropaolo,JM; Moggia,L (2002): Distribución y conservación del venado de las pampas (*Ozotoceros bezoarticus leucogaster*) en el norte de Santa Fe, Argentina. Mastozoología Neotropical - Journal of Neotropical Mammalogy 9(1), 64-69. (Juan del Campillo 3413. (3000) Santa Fe. E-mail: andrespautasso@yahoo.com.ar)

Pruetz,JD; Leasor,HC (2002): Survey of three primate species in forest fragments at La Suerte Biological Field Station, Costa Rica. Neotropical Primates 10(1), 4-9. (Department of Anthropology, Iowa State University, 324 Curtiss Hall, Ames, Iowa 50011, USA)

Silva-Lópes,G; Portilla-Ochoa,E (2002): Primates, lots and forest fragments: ecological planning and conservation in the Sierra de Santa Marta, Mexico. Neotropical Primates 10(1), 9-11. (Area de Biología de la Conservación, Instituto de Investigaciones Biológicas, Universidad Veracruzana, Apartado Postal 294, Xalapa, Veracruz 91000, Mexico. E-mail: gsilva@uv.mx)

Vogel,I; Glöwing,B; Pierre,IS; Bayart,F; Contamin,H; Thoisy,B de (2002): Squirrel monkey (*Saimiri sciureus*) rehabilitation in French Guiana: a case study. Neotropical Primates 10(3), 147-149. (Association Kwata, BP 672, 97335 Cayenne cedex, French Guiana, France. E-mail: thoisy@nplus.gf)

DOENÇAS E PARASITISMO

Heymann,EW (2002): Brazilian researchers detect rabies transmission from common marmosets humans. Neotropical Primates 10(1), 28-29. (Abteilung Verhaltensforschung & Oekologie, Deutsches, Primatenzentrum GmbH, Kellnerweg 4, D-37077 Göttingen, Germany. E-mail: eheyman@gwdg.de)

ECOLOGIA

Barnett,AA (1999): Small mammals of the Cajas Plateau, Southern Ecuador: Ecology and natural history. Bulletin of the Florida Museum of Natural History 42(4), 161-217. (School of Life Sciences, Roehampton Institute, West Hill, London SW15 5SN, England, UK)

Caceres,NC; Moura,MO (2003): Fruit removal of a wild tomato, *Solanum granulosoleprosum* Dunal (Solanaceae), by birds, bats and non-flying mammals in an urban Brazilian environment. Rev. Bras. Zool. 20(3), 519-522. (Depto. de Biociências, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Caixa Postal 051, 79200-000 Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: nccaceres@hotmail.com)

Correa,HKM; Coutinho,PEG; Ferrari,SF (2002): Between-year differences in the feeding ecology of highland marmosets (*Callithrix aurita* and *Callithrix flaviceps*) in south-eastern Brazil. J. Zool. 252, 421-427. (Departamento de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Para, Caixa Postal 8607, 66075-900, Belém-PA, Brasil)

Ferrari,SF (2002): Multiple transects or multiple walks? A response to Magnusson (2001). Neotropical Primates 10(3), 131-132. (Departamento de Genética, Universidade Federal do Pará, Caixa Postal 8607, 66.075-900 Belém, Pará, Brazil. E-mail: ferrari@ufpa.br)

Ferreira,R; Resende,BD; Mannu,M; Ottoni,EB; Izar,P (2002): Bird predation and prey-transfer in brown capuchin monkeys (*Cebus apella*). Neotropical Primates 10(2), 84-89. (Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, Avenida Professor Mello Moraes 1721, 05508-900 São Paulo, Brazil)

Grelle,CEV (2003): Forest structure and vertical stratification os small mammals in a secondary Atlantic forest, southeastern Brazil. Stud. Neotrop. Fauna Environm. 38, 2. (Laboratório de Vertebrados, Depto. de Ecologia, UFRJ, C.P. 68020, 21941-590 Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: grellece@biologia.ufrj.br)

Luna,F; Antinuchi,CD (2003): Daily movements and maximum speed in *Ctenomys talarum* (Rodentia: Ctenomyidae) in artificial enclosures. J. Mamm. 84(1), 272-277. (Universidad Nacional de Mar del Plata, Departamento de Biología, CC 1245, Mar del Plata, Buenos Aires Province, Argentina. E-mail: fluna@mdp.edu.ar)

Morales-Jiménez,AL (2002): Densidad de los monos aulladores (*Alouatta seniculus*) en un bosque subandino, Risaralda, Colombia. Neotropical Primates 10(3), 141-144. (Instituto de Ciencias Naturales, Universidad Nacional de Colombia, A.A. 7495, Bogotá, Colombia. E-mail: albalu@hotmail.com)

Nassar,JM; Beck,H; Sternberg,L da SL; Fleming,TH (2003): Dependence oc cacti and agaves in nectar-feeding bats from venezuelan arid zones. J. Mamm. 84(1), 106-116. (Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas, Centro de Ecología, Apartado Postal 21827, Caracas 1020-A, Venezuela. E-mail: jnassar@oikos.ivic.ve)

Nogueira,MR; Peracchi,AL; Pol,A (2002): Notes on the lesser white-lined bat, *Saccopteryx leptura* (Schreber) (Chiroptera, Emballonuridae), from southeastern Brazil. Rev. Bras. Zool. 19(4), 1123-1130. (Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 23890-000 Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: mrnogueira@rionet.com.br)

Pedro,WA; Taddei,VA (2002): Temporal distribution of five bat species (Chiroptera, Phyllostomidae) from Panga Reserve, south-eastern Brazil. Rev. Bras. Zool. 19(3), 951-954. (Laboratório de Chiroptera, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista. Caixa Postal 341, 16050-680 Araçatuba, São Paulo, Brasil.)

Priotto,JW (2002): Influencia de los sobreinvernantes en la dinámica de poblaciones de *Calomys venustus* (Rodentia: Muridae). Mastozoología Neotropical - Journal of Neotropical Mammalogy 9(1), 95-96. (Universidad Nacional de Río Cuarto. Doctoral tesis)

Quadros,J; Monteiro-Filho,EL de A (2002): Sprainting sites of the neotropical otter, *Lontra longicaudis*, in an Atlantic Forest area of southern Brazil. Mastozoología Neotropical - Journal of Neotropical Mammalogy 9(1), 39-46. (Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais, Caixa Postal 1644. Curitibam Paraná, Brasil 80011-970. E-mail: juliqua@terra.com.br)

Sanderson,J; Sunquist,ME; Iriarte,AW (2002): Natural history and landscape-use of guignas (*Oncifelis guigna*) on Isla Grande de Chiloé, Chile. J. Mamm. 83(2), 608-613. (Center for Applied Biodiversity Science, Conservation International, 1919 M Street NW, Suite 600, Washington, DC 20036-3521. E-mail: j.sanderson@conservation.org)

Sicuro,FL; Oliveira,LFB (2002): Coexistence of peccaries and feral hogs in the Brazilian Pantanal wetland: an ecomorphological view. J. Mamm. 83(1), 207-217. (Seção de Mastozoologia, Departamento de Vertebrados, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, 20940-040, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil. E-mail: melfo@terra.com.br)

Strier,KB; Boubli,JP; Guimarães,VO; Mendes,SL (2002): The muriqui population of the estação biológica de Caratinga, Minas Gerais, Brazil: Updates. Neotropical Primates 10(3), 115-119. (Department of Anthropology, University of Wisconsin-Madison, 1180 Observatory Drive, Madison, WI 53796, USA. E-mail: kbstrier@facstaff.wisc.edu)

Torres,MR; Borghi,CE; Giannoni,SM; Pattini,A (2003): Portal orientation and architecture of burrows in Tympanoctomys barrerae (Rodentia, Octodontidae). J. Mamm. 84(2), 541-546. (Grupo de Investigaciones de la Biodiversidad, Instituto Argentino de Investigaciones de las Zonas Aridas, Consejo Nacional de Investigaciones Cientificas y Tecnicas, CC 507, 5500 Mendoza, Argentina. E-mail: cborghi@lab.cricyt.edu.ar)

Torres-Contreras,H; Silva-Aránguiz,E; Marquet,PA; Camus,PA; Jaksic,FM (1997): Spatiotemporal variability of rodent subpopulations at a semiarid neotropical locality. J. Mamm. 78(2), 505-513. (Departamento de Ecología, Pontificia Universidad Católica de Chile, Casilla 114-D, Santiago, Chile.)

Trolle,M; Kery,M (2003): Estimation of ocelot density in the Pantanal using capture-recapture analysis of camera-trapping data. J. Mamm. 84(2), 607-614. (Mammal Department, Zoological Museum, University of Copenhagen, Universitetsparken 15, 2100, Copenhagen, Denmark. E-mail: mtrolle@zmuc.ku.dk)

Vieira,EM (1999): Small mammal communities and fire in the Brazilian Cerrado. J. Zool. 249(1), 75-81. (SHIS QL 10 Cj. 08 c/ 16, Brasilia, DF. 71630-085. Brazil. E-mail: emersonvieira@hotmail.com)

Vieira,EM; Monteiro-Filho,ELA (2003): Vertical stratification of small mammals in the Atlantic rain forest of south-eastern Brazil. J. Trop. Ecol. 19, 501-507. (Laboratório de Ecologia de Mamíferos, Centro de Ciências da Saúde - Centro 2, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Av. Unisinos, 950 CP 275, São Leopoldo, RS 93022-000, Brazil. E-mail: vieira@cirrus.unisinos.br)

Wehncke,EV; Hubbell,SP; Foster,RB; Dalling,JW (2003): Seed dispersal patterns produced by white-faced monkeys: implications for the dispersal limitation of neotropical tree species. J. Ecol. 91(4), 677-685. (Departamento de Ecologia Evolutiva, Universidad Nacional Autonoma de Mexico, Apartado 70-275, Mexico DF 04510, Mexico)

EVOLUÇÃO

Contreras,JR; Castro,D del C; Cicchino,AA (1999): Relaciones de los Phthiraptera (Insecta, Amblycera, Gyropidae) con la evolución taxonómica de los roedores del género *Ctenomys* (Mammalia: Rodentia, Caviomorpha: Ctenomyidae). Ciencia Siglo XXI, Buenos Aires 2, 1-32. (Área de Vertebrados, Museo Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia, Avenida Ángel Gallardo 470, 1405 Buenos Aires, Argentina. E-mail: azara@muanbe.gov.ar)

Musser,GG; Carleton,MD; Brothers,EM; Gardner,AL (1998): Systematic studies of Oryzomyine rodents (Muridae, Sigmodontinae): diagnoses and distributions of species formerly assigned to *Oryzomys* «*capito*». Bull. Am. Mus. Nat. Hist. 236, 1-376. (Department of Mammalogy, American Museum of Natural History, CPW at 79th St., New York, NY 10024. E-mail: scipubs@amnh.org)

Porter,CA; Hoofer,SR; Van den Bussche,RA; Lee,TE; Baker,RJ (2003): Systematics of round-eared bats (Tonatia and Lophostoma) based on nuclear and mitochondrial DNA sequences. J. Mamm. 84(3), 791-808. (Department of Biological Sciences, Texas Tech University, Lubbock, TX 79409, USA. E-mail: cporter@xula.edu)

Van den Bussche,RA; Hoofer,SR; Simmons,NB (2002): Phylogenetic relationships of mormoopid bats using mitochondrial gene sequences and morphology. J. Mamm. 83(1), 40-48. (Department of Zoology, Collection of Vertebrates, and Oklahoma Cooperative Fish and Wildlife Research Unit, Oklahoma State University, Stillwater, OK 74078 (RAVDB, SRH). E-mail: ravdb@okstate.edu)

FISIOLOGIA E FUNÇÃO

Soriano,PJ; Ruiz,A; Arends,A (2002): Physiological responses to ambient temperature manipulation by three species of bats from andean cloud forests. J. Mamm. 83(2), 445-457. (Laboratorio de Ecología Animal, Departamento de Biología, Facultad de Ciencias, Universidad de Los Andes, Mérida 5101, Venezuela. E-mail: pascual@ciens.ula.ve)

GENÉTICA

Carvalho,B de A; Oliveira,LFB; Nunes,AP; Mattevi,MS (2002): Karyotypes of nineteen marsupial species from Brazil. J. Mamm. 83(1), 58-70. (Departamento de Genética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil (BAC, MSM). E-mail: margarete.mattevi@ufrgs.br)

Chiappero,MB (2002): Niveles de flujo génico en roedores reservorio del virus junín. Mastozoología Neotropical - Journal of Neotropical Mammalogy 9(1), 94-95. (Cátedra de Química Biológica, Facultad de Ciencias Médicas, Universidad Nacional de Córdoba. Doctorado tesis)

Fagundes,V; Scalzi-Martin,JM; Sims,K; Hozier,J; Yonenaga-yassuda,Y (1997): Zoo-Fish of a microdissection DNA library and G-banding patterns reveal the homeology between the Brazilian rodents *Akodon cursor* and *A. montensis*. Cytogenet. cell Genet. 78, 224-228. (Departamento de Biologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, C.P. 11461, CEP 05422-970, São Paulo, Brazil. E-mail: vfagunde@usp.br)

Faúndez,JPV (2002): Divergencia molecular de las especies silvestres y cepas domesticadas del género *Chinchilla* (Rodentia: Chinchillidae) basada en el gen para citocromo b. Mastozoología Neotropical - Journal of Neotropical Mammalogy 9(1), 96-98. (Laboratorio de Citogenética Evolutiva de Mamíferos, Instituto de Ciencias Biomédicas, Facultad de Medicina, Universidad de Chile, Casilla 70061, Santiago, Chile. Tesis de Licenciatura en Ciencias Biológicas)

Gimenez,MD; Contreras,JR; Bidau,CJ (1997): Chromosomal variation in *Ctenomys pilarensis*, a recently described species from eastern Paraguay (Rodentia, Ctenomyidae). Mammalia 61(3), 385-398. (Laboratorio de Genética Evolutiva, Universidad Nacional de Misiones, Félix de Azara 1552, 3300 Posadas (Misiones), Argentina)

Hadly,EA; Tuinen,MV; Chan,Y; Heiman,K (2003): Ancient DNA evidence of prolonged population persistence with negligible genetic diversity in an endemic tuco-tuco (*Ctenomys sociabilis*). J. Mamm. 84(2), 403-417. (Department of Biological Sciences, Stanford University, Stanford, CA 94305-5020 USA. E-mail: hadly@stanford.edu)

Mattevi,MS; Haag,T; Nunes,AP; Oliveira,LFB; Cordeiro,JLP; Andrades-Miranda,J (2002): Karyotypes of brazilian representatives of genus *Zygodontomys* (Rodentia, Sigmodontinae). Mastozoología Neotropical - Journal of Neotropical Mammalogy 9(1), 33-38. (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Genética, Caixa Postal 15053, 91501-970, Porto Alegre. E-mail: mattevi@ulbra.br)

McCracken,GF; Gassel,MF (1997): Genetic structure in migratory and nonmigratory populations of Brazilian free-tailed bats. J. Mamm. 78(2), 348-357. (California Environmental Protection Agency, Office of Environmental Health Hazard Assessment, Berkeley, CA 94720)

Peppers,LL; Carroll,DS; Bradley,RD (2002): Molecular systematics of the genus *Sigmodon* (Rodentia: Muridea): evidence from the mitochondrial cytochrome-b gene. J. Mamm. 83(2), 396-407. (Department of Biological Sciences, Texas Tech University, Lubbock, TX 79409-3131. E-mail: rbradley@ttacs.ttu.edu)

Silva,MJJ; Yonenaga-Yassuda,Y (1999): Autosomal and sex chromosomal polymorphisms with multiple rearrangements and a new karyotype in the genus *Rhipidomys* (Sigmodontinae, Rodentia). Hereditas 131, 211-220. (Yonenaga-Yassuda,Y - Departamento de Biologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, Bazil, CEP 05422-970, C.P. 11461. E-mail: mariajo@usp.br)

LIVROS

Ceballos,G; Simonetti,JA (Eds.) (2002): Diversidad y conservación de los mamíferos Neotropicales. Comisión Nacional para el Conocimiento y uso de la Biodiversidad, . 582 pages.

Gliwicz,J (Ed.) (2002): Theriology at the turn of the century. Vol. 47. (Supplement 1) Acta Theriologica, Polish Academy of Sciences, Mammal Research Institute, Bialowieza, Poland. 244 pages.

Millspaugh,JJ; Marzluff,JM (Eds.) (2001): Radio tracking and animal populations. Academic Press, San Diego, California. 474 pages.

Scott,JM; Heglund,JH; Morrison,ML; Haufler,JB; Raphael,MG; Wall,WA; Samson,FB (Eds.) (2002): Predicting species occurrences: Issues of accuracy and scale. Island Press, Washington, D.C. 868 pages.

Woods,CA; Sergile,FE (Eds.) (2001): Biogeography of the West Indies: Patterns and Perspectives. 2nd ed. CRC Press, Boca Raton, Florida. 582 pages.

MISCELANEA

Esbérard,C; Motta,AG; Gonçalves,AC (2002): Recria artificial de falso-vampiro (*Phyllostomus hastatus*). Chiroptera Neotropical 8(1-2), 152-155. (Projeto Morcegos Urbanos, Fundação RIOZOO. E-mail: morcegos@pcrj.rj.gov.br)

Hice,CL; Schmidly,DJ (2002): The effectiveness of pitfall

traps for sampling small mammals in the Amazon basin. Mastozoología Neotropical - Journal of Neotropical Mammalogy 9(1), 85-89. (Department of Biological Sciences, Texas Tech University, Lubbock, TX, USA 79409. E-mail: cebuella@terra.com.pe)

Straube,FC; Bianconi,GV (2002): Sobre a grandeza e a unidade utilizada para estimar esforço de captura com utilização de redes-de-neblina. Chiroptera Neotropical 8(1-2), 150-152. (Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais. Caixa Postal 1644. Curitiba, PR. 80011-970. E-mail: urutau@terra.com.br)

Urbani,B (2002): Neotropical ethnoprimatology: an annotated bibliography. Neotropical Primates 10(1), 24-26. (Departamento de Biología de Organismos, Universidad Simón Bolívar, Apartado 47.028, Caracas 1041-A, Venezuela. E-mail: urbani@cantv.net)

Urbani,B (2002): Neotropical primate remains in cave deposits: an annotated bibliography. Neotropical Primates 10(1), 26-27. (Departamento de Biología de Organismos, Universidad Simón Bolívar, Apartado 47.028, Caracas 1041-A, Venezuela. E-mail: urbani@cantv.net)

MORFOLOGIA

Bacigalupe,LD; Iriarte-Díaz,J; Bozinovic,F (2002): Functional morphology and geographic variation in the digging apparatus of cururos (Octodontidae: *Spalacopus cyanus*). J. Mamm. 83(1), 145-152. (Departamento do Ecología, P. Universidad Católica de Chile, Santiago, Chile. E-mail: lbacigal@genes.bio.puc.cl)

Baryshnikov,GF; Bininda-Emonds,RP; Abramov,AV (2003): Morphological variability and evolution of the baculum (os penis) in Mustelidae (Carnivora). J. Mamm. 84(2), 673-690 (Zoological Institute, Russian Academy of Sciences, 199034 St. Petersburg, Russia. E-mail: aav@aa2510.spb.edu)

Biknevicius,AR (1999): Body mass estimation in armoured mammals: cautions and encouragements for the use of parameters from the appendicular skeleton. J. Zool. 248(2), 179-187. (Department of Biomedical Sciences, College of Osteopathic Medicine, Ohio University, Athens, OH 45701, U.S.A. E-mail: biknevic@ohiou.edu)

García-Perea,R (2002): Andean mountain cat, *Oreailurus jacobita*: morphological description and comparison with other felines from the Altiplano. J. Mamm. 83(1), 110-124. (Museo Nacional de Ciencias Naturales, CL. J. Gutierrez Abascal 2, Madrid 28006, Spain. E-mail: mcng310@mncn.csic.es)

Naples,VL (1999): Morphology, evolution and function of feeding in the giant anteater (Myrmecophaga tridactyla). J. Zool. 249(1), 19-41. (Department of Biological Sciences, Northern Illinois University, Dekalb, ILL 60115-2861, U.S.A. E-mail: vlnaples@niu.edu)

Roze,U (2002): A facilitated release mechanism for quills of the north american porcupine (*Erethizon dorsatum*). J. Mamm. 83(2), 381-385. (Department of Biology, Queens College, Flushing, NY 11367. E-mail: uldis*rose@qc.edu)*

Schleich,CE; Vassallo,AI (2003): Bullar volume in subterranean and surface-dwelling caviomorph rodents. J. Mamm. 84(1), 185-189. (Departamento de Biología, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, CC 1245, Universidad Nacional de Mar del Plata, Funes 3250, Mar del Plata (B 7602 AYJ), Argentina. E-mail: cschleic@mdp.edu.ar)

Vizcaino,SF; Milne,N (2002): Structure and function in armadillo limbs (Mammalia: Xenarthra: Dasypodidae). J. Zool. 257, 117-127. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/n, 1900 La Plata, Argentina, vizcaino@museo.fcnym.unlp.edu.ar)

Woodman,N; Cuartas-Calle,CA; Delgado-V,CA (2003): The humerus of *Cryptotis colombiana* and its bearing on the species phylogenetic relationships (Soricomorpha: Soricidae). J. Mamm. 84(3), 832-839. (Unidet States Geological Survey Patuxent Wildlife Research Center, National Museum of Natural History, MRC-111, Smithsonian Institution, P.O. Box 37012, Washington, DC 20013-7012, USA. E-mail: woodman.neal@nmnh.si.edu)

PALEONTOLOGIA

Daneri,GA; De Santis,LJM (2002): Ejemplar de la especie extinta *Monachus tropicalis* (Carnivora, Phocidae) en el Museo de la Plata (Argentina). Mastozoología Neotropical - Journal of Neotropical Mammalogy 9(1), 59-63. (Museo Argentino de Ciencias Naturales «Bernardino Rivadavia», División Mastozoología, Av. A. Gallardo 470, (C 1405 DJR) Buenos Aires, Argentina. E-mail: gadaneri@yahoo.com.ar)

Zurita,AE; Lutz,AI (2002): La fauna pleistocena de la formación Toropí en la provincia de Corrientes (Argentina). Mastozoología Neotropical - Journal of Neotropical Mammalogy 9(1), 47-56. (Secretaría General de Ciencia y Técnica (Universidad Nacional del Nordeste) y CECOAL-CONICET. Ruta 5 Km 2,5; (3400) Corrientes, Argentina. Casila de Correo 128. E-mail: azurita@arnet.com.ar)

REPRODUÇÃO

Buzzio,OL (2002): El ratón maicero, *Calomys musculinus*, y un nuevo paradigma de control de la función luteal en roedores sigmodontinos neotropicales. Mastozoología Neotropical - Journal of Neotropical Mammalogy 9(1), 93. (Universidad Nacional de Cuyo. Doctoral tesis)

Esbérard,C (2002): Composição de colônia e reprodução de *Molossus rufus* (E. Geoffroy) (Chiroptera, Molossidae) em um refúgio no sudeste do Brasil. Rev. Bras. Zool. 19(4), 1153-1160. (Projeto Morcegos Urbanos, Fundação RIOZOO. Quinta da Boa Vista

20940-040, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: cesberard@ieg.com.br)

Rosas,FCW; Monteiro-Filho,ELA (2002): Reproduction of the estuarine dolphin (*Sotalia guianensis*) on the coast of Paraná, southern Brazil. J. Mamm. 83(2), 507-515. (Laboratório de Mamíferos Aquáticos, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Caixa Postal 478, Manaus, AM 69011-970, Brazil. E-mail: frosas@inpa.gov.br)

Sousa,MBC de; Lopes,MCN; Albuquerque,ACSR (2002): Fecal collection in free-ranging common marmosets, *Callithrix jacchus*. Neotropical Primates 10(1), 21-24. (Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caixa Postal 1511, 59078-070 Natal, Rio Grande do Norte, Brazil. E-mail: mdesousa@cb.ufrn.br)

Suarez,OV; Kravetz,FO (1998): Patrón Copulatorio y sistema de Apareamento en *Akodon azarae* (Rodentia, Muridae). Iheringia - Zoologia. 84, 133-140. (Depto. Ciencias Biológicas, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad de Buenos Aires. Cuidad Universitaria, Pabellón II, 4to. Piso (1428), Buenos Aires, Argentina. E-mail: osuarez@biolo.bg.fcen.uba.ar)

Zenuto,RR; Vitullo,AD; Busch,C (2003): Sperm characteristics in two populations of the subterranean rodent Ctenomys talarum (Rodentia: Octodontidae). J. Mamm. 84(3), 877-885. (Laboratorio de Ecofisiología, Departamento de Biología, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad Nacional de Mar del Plata, Casilla de correo 1245, 7600 Mar del Plata, Argentina. E-mail: rzenuto@mdp.edu.ar)

PALEONTOLOGIA

Castilho,PV de; Simoes-Lopes,PC (2001): Zooarqueologia dos mamíferos aquáticos e semi-aquáticos da Ilha de Santa Catarina, sul do Brasil. Rev. Bras. Zool. 18(3), 719-727. (Laboratório de Mamíferos Aquáticos, Depto. de Ecologia e Zoologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Universitário, 88040-900 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.)

Reynolds,PS (2002): How big is a giant? The importance of method in estimating body size of extinct mammals. J. Mamm. 83(2), 321-332. (Department of Biology, University of Richmond, Richmond, VA 23173. E-mail: preynold@richmond.edu)

TAXONOMIA

Alperin,R (2002): Sobre a localidade tipo de *Mico marcai* (Alperin, 1993). Neotropical Primates 10(3), 126-128.

Brandon-Jones,D; Groves,CP (2002): Neotropical primate family-group names replaced by Groves (2001) in contravention of article 40 of the International Code of Zoological Nomenclature. Neotropical Primates 10(3), 113-115. (32a Back Lane, Richmond TW10 7LF, UK. E-mail: douglas@quadrumania.net)

Braun,JK; Mares,MA (2002): Systematics of the *Abrocoma cinerea* species complex (Rodentia: Abrocomidae), with a description of a new species of *Abrocoma*. J. Mamm. 83(1), 1-19. (Sam Noble Oklahoma Museum of Natural History and Department of Zoology, University of Oklahoma, Norman, OK 73072. E-mail: jkbraun@ou.edu)

Defler,TR; Hernández-Camacho,JI (2002): The true identity and characteristics of *Simia albifrons* Humboldt, 1812: description of neotype. Neotropical Primates 10(2), 49-64. (Instuto Amazónico de Investigaciones, Universidad Nacional de Colombia, A.A. 215, Leticia (Amazonas), Colombia. E-mail: thomasdefler@hotmail.com)

Dragoo,JW; Honeycutt,RL; Schmidly,DJ (2003): Taxonomic status of white-backed hog-nosed skunks genus *Conepatus* (Carnivora: Mephitidae). J. Mamm. 84(1), 159-176. (Museum of Southwestern Biology, Department of Biology, University of New Mexico, Albuquerque, NM 87131, USA. E-mail: jdragoo@unm.edu)

Fleck,DW; Voss,RS; Patton,JL (1999): Biological basis of Saki (*Pithecia*) folk species recognized by the matses indians of Amazonian Perú. Int. J. Primatol. 20(6), 1005-1028. (Department of Mammalogy, American Museum of Natural History, Central Park West at 79th Street, New York, New York 10024-5192. E-mail: voss@amnh.org)

Gregorin,R; Taddei,VA (2002): Chave artificial para a identificação de molossídeos brasileiros (Mammalia, Chiroptera). Mastozoología Neotropical - Journal of Neotropical Mammalogy 9(1), 13-32. (Departamento de Zoologia e Botânica, Universidade Estadual Paulista - UNESP. Rua Cristóvão Colombo 2265. Jardim Nazareth. CEP 15054-000. São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: rgregorin@hotmail.com)

Heymann,EW; Encarnación,FC; Soini,P (2002): On the diagnostic characters and geographic distribution of the "Yellow-handed" titi monkey, *Callicebus lucifer*, in Peru. Neotropical Primates 10(3), 124-126. (Abteilung Verhaltensforschung & Ökologie, Deutsches Primatenzentrum Kellnerweg 4, D-37077 Göttingen, Germany)

Hoffmann,FG; Lessa,EP; Smith,MF (2002): Systematics of *Oxymycterus* with description of a new species from Uruguay. J. Mamm. 83(2), 408-420. (Laboratorio de Evolución, Facultad de Ciencias, Montevideo 11400, Uruguay. E-mail: fhoffman@ttacs.ttu.edu)

Kays,RW (1999): Food preferences of kinkajous (*Potos flavus*): A frugivorous carnivore. J. Mamm. 80(2), 589-599. (Division of Mammals, The Field Museum, Roosevelt Road at Lake Shore Drive, Chicago, IL 60605-2496)

Lemos,B; Cerqueira,R (2002): Morphological differentiation in the white-eared opossum group (Didelphidae: *Didelphis*). J. Mamm. 83(2), 354-369. (Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade

Federal do Rio de Janeiro, CP 68020, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: blemos@oeb.harvard.edu)

Monteiro-Filho,EL de A; Monteiro,LR; Reis,SF dos (2002): Skull shape and size divergence in dolphins of the genus *Sotalia*: a tridimensional morphometric analysis. J. Mamm. 83(1), 125-134. (Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-970 Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: kamonteiro@uol.com.br)

Reis,SF dos; Duarte,LC; Monteiro,LR; Zuben,FJV (2002): Geographic variation in cranial morphology in *Thrichomys apereoides* (Rodentia: Echimyidae). II. Geographic units, morphological discontinuities and sampling gaps. J. Mamm. 83(2), 345-353. (Departamento de Parasitologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Caixa Postal 6109, 13083-970 Campinas, São Paulo, Brazil. E-mail: sfreis@unicamp.br)

Silva Jr.,J de S e (2002): Taxonomy of capuchin monkeys, *Cebus* Erxleben, 1777. Neotropical Primates 10(1), 29. (Departamento de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, Caixa Postal 399, 66040-170 Belém, Pará, Brazil. E-mail: cazuza@museu-goeldi.br)

Smith,MF; Patton,JL (1999): Phylogenetic relationships and the radiaton of Sigmodontine rodents in Soutj America: Evidence from cytochrome *b*. J. Mamm. Evol. 6(2), 89-128. (Museum of Vertebrate Zoology, 3101 Valley Life Sciences Building, University of California, Berkeley, California 94720. E-mail: pegsmith@uclink4.berkeley.edu)

Steiner,C; Catzeflis,FM (2003): Mitochondrial diversity and morphological variation of *Marmosa murina* (Didelphidae) in French Guiana. J. Mamm. 84(3), 822-831. (Laboratoire de Paleontologie, Institut des Sciences de l'Evolution de Montpellier, Université Montpellier 2, Place Eugené Bataillon, Case Courrier 064, 34095 Montpellier Cedex 05, France. E-mail: cynthia@isem.univ-montp2.fr)

Weksler,M (2003): Phylogeny of Neotropical oryzomyine rodents (Muridae: Sigmodontinae) based on the nuclear IRBP exon. Mol. Phyl. Evol. 29, 331-349. (Division of Vertebrate Zoology (Mammalogy), American Museum of Natural History, Central Park West at 79th Street, New York, NY 10024-5192, USA. E-mail: mweksler@amnh.org)

ZOOGEOGRAFIA E FAUNAS

Barnett,AA; Borges,SH; Castilho,CV de; Neri,FM; Shapley,RL (2002): Primates of the Jaú National Park, Amazonas, Brazil. Neotropical Primates 10(2), 65-70. (School of Life Sciences, University of Surrey, Roehampton, London SW15 3SN, England, UK, and Dept. of Anthropology, California Academy of Sciences, Golden Gate Park, San Francisco, CA 94118, USA. E-mail: cacajao@yahoo.com)

Bó,MS; Isacch,JP; Malizia,AI; Martínez,MM (2002): Lista comentada de los mamíferos de la reserva de biósfera Mar Chiquita, provincia de Buenos Aires, Argentina. Mastozoología Neotropical - Journal of Neotropical Mammalogy 9(1), 5-11. (Laboratorio de Vertebrados, Departamanto de Biología, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad Nacional de Mar del Plata. Funes 3350, (7600) Mar del Plata, Argentina. E-mail: msbo@mdp.edu.ar)

Boubli,JP (2002): Western extension of the range of bearded sakis: a possible new taxon of *Chiropotes* sympatric with *Cacajao* in the Pico da Neblina National Park, Brazil. Neotropical Primates 10(1), 1-4. (Departamento de Antropologia, Museu Nacional/UFRJ, Quinta da Boa Vista s/n, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil. E-mail: jpboubli@yahoo.com)

D'Andrea,PS; Vaz,VC; Fernandes,FA; Emperaire,L; Bonvicino,CR; Oliveira,JA; Jansen,AM; Lodi,R (2002): Os mamíferos da caatinga semi-árida do Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí- Brasil. III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação 1, 621-628. (Departamento de Medicina Tropical, Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Av. Brasil, Rio de Janeiro, RJ)

Gheler-Costa,C; Verdade,LM; Almeida,AF de (2002): Mamíferos não-voadores do campus "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, Brasil. Rev. Bras. Zool. 19(2), 203-214. (Laboratório de Ecologia Animal, ESALQ, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 09, 13418-900 Piracicaba, São Paulo, Brasil. E-mail: lmv@esalq.usp.br)

Hirsch,A; Dias,LG; Martins,L de O; Campos,RF; Landau,EC; Resende,NAT (2002): BDGEOPRIM - Database of Geo-referenced localities of neotropical primates. Neotropical Primates 10(2), 79-84. (Laboratório de Mastozoologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 31270-901 Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: hirsch@mono.icb.ufmg.br)

Hirsch,A; Dias,LG; Martins,WP; Porfírio,S (2002): Rediscovery of *Brachyteles arachnoides hypoxanthus* at the Fazenda Córrego de Areia, Minas Gerais, Brazil. Neotropical Primates 10(3), 119-122. (Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. E-mail: hirsch@mono.icb.ufmg.br)

La Marca,E (1997): Lista actualizada de los mamiferos de venezuela. In: Vertebrados actuales y fósiles de Venezuela. (Ser. Catálogos Zool. Venezuela) (:) Fundacite Mérida, Mérida, .

Marques-Aguiar,SA; Melo,CCS; Aguiar,GFS; Queiróz,JAL (2002): Levantamento preliminar da mastofauna da região de Anajás-Muaná, Ilha de Marajó, Pará, Brasil. Rev. Bras. Zool. 19(3), 841-854. (Museu Paraense Emílio Goeldi, Coordenação de Zoologia, Mastozoologia. Caixa Postal 399, 66040-170 Belém, Pará, Brasil. E-mail: samaguiar@museu-goeldi.br)

Pol,A; Nogueira,MR; Peracchi,AL (2003): Primeiro registro da família Furipteridae (Mammalia, Chiroptera) para o Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Bras. Zool. 20(3), 561-563. (Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 23890-000 Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: andrepol@infolink.com.br, mrnogueira@rionet.com.br)

Reis,NR dos; Lima,IP de; Peracchi,AL (2002): Morcegos (Chiroptera) da área urbana de Londrina, Paraná, Brasil. Rev. Bras. Zool. 19(3), 739-746. (Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Universidade Estadual de Londrina. 86051-990 Londrina, Paraná, Brasil.)

Salazar-Bravo,J; Yensen,E; Tarifa,T; Yates,TL (2002): Distributional records of bolivian mammals. Mastozoología Neotropical - Journal of Neotropical Mammalogy 9(1), 70-78. (Museum of Southwestern Biology, University of New Mexico, Albuquerque, New Mexico 87131 USA.)

Sekiama,ML; Reis,NR dos; Peracchi,AL; Rocha,VJ (2001): Morcegos do Parque Nacional do Iguacu, Parana (Chiroptera, Mammalia). Rev. Bras. Zool. 18(3), 749-754. (Curso de Pos-graduacao em Zoologia, Depto. de Zoologia, Universidade Federal do Parana. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Parana, Brasil.)

Teta,P; Andrade,A; Pardiñas,UFJ (2002): Novedosos registros de roedores sigmodontinos (Rodentia: Muridae). Mastozoología Neotropical - Journal of Neotropical Mammalogy 9(1), 79-84. (Museo Etnográfico "J. B. Ambrosseti", Universidad de Buenos Aires, Moreno 350, Capital Federal, Argentina. E-mail: antheca@yahoo.com.ar)

Tiranti,SI (1996): Small mammals from Chos Malal, Neuquen, Argentina, based upon owl predation and trapping. Texas J. Sci. 48(4), 303-310. (Department of Biological Sciences, Texas Tech University, Lubbock, Texas, 79409-3131)

Vaz,SM (2002): Sobre a ocorrência de *Callistomys pictus* (Pictet) (Rodentia, Echimyidae). Rev. Bras. Zool. 19(3), 631-635. (Departamento de Vertebrados, Seção de Mamíferos, Museu Nacional. Quinta da Boa Vista, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.)

EVENTOS E NOTÍCIAS

XXV Congresso Brasileiro de Zoologia.

8-13 de fevereiro de 2004, Brasilia, DF.

O prazo para envio de resumos está encerrado.

Local do Congresso: Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília, DF (ver mapa). Todas as atividades do XXV CBZ serão realizadas no campus da UnB e serão centralizadas no Centro Comunitário, onde ocorrerá a recepção e entrega de materiais, a abertura, e a exposição de painéis. Mais informações podem ser obtidas diretamente da página do evento:

http://www.unb.br/ib/zoo/CBZ/

84th Annual Meeting of the American Society of Mammalogists

12-16 de junho de 2004, Humboldt State University, Arcata, CA, Estados Unidos.

O encontro anual da Sociedade Americana de Mastozoologia será realizado na Humboldt State University. As inscrições para apresentações já estão abertas, e a chamada final será realizada no início de 2004, e enviada aos sócios com o primeiro volume do *Journal of Mammalogy*. Para aqueles que não são sócios ou que querem receber as informações antecipadamente para não perder o prazo, é aconselhável entrar em contato com a organização antecipadamente (Brian S. Arbogast, Chair of the Local Committee, Department of Biological Sciences, Humboldt State University Arcata, CA 95521, USA 707-826-4180; FAX-3201; email:bsa2@humboldt.edu). Maiores detalhes podem ser obtidos diretamente na página do evento: *http://www.humboldt.edu/~asm/*

Mammalian Species

Os primeiros 631 números da publicação editada pela American Society of Mammalogists estão atualmente disponíveis completos em formato PDF no site da Editora, Virginia Hayssen. O endereço da página é: *http://www.science.smith.edu/departments/Biology/VHAYSSEN/msi/*

ERRATA

Contrariamente ao que foi divulgado no número anterior do Boletim da SBMz, o Dr. Carlos Eduardo de Viveiros Grelle não é credenciado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FICHA DE DADOS - SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

☐ **Inscrição** ☐ **Recadastramento**

Nome:____

Local e data de nascimento:_______________________________ ______/______/______

CPF:____________________

Endereço para correspondência: ____

____

CEP_____________Cidade_____________________________Estado_______

Telefone: (____)__________ Fax: (____)_________ e-mail:________________________

Situação profissional:

☐ Professor universitário ☐ Profissional liberal

☐ Professor ________________ ☐ Pesquisador

☐ Estudante de ____

☐ Outro (especifique) ____

Instituição a que pertence:____

Endereço____

CEP___________Cidade_________________________________Estado_______

Cargo ou função:____

Área de pesquisa:____ou

Área de interesse:____

Titulação:

Graduação Título:______________Curso:_____________________

Universidade:____

Pós-graduação Título:______________Curso:_____________________

Universidade:____

Pós-graduação Título:______________Curso:_____________________

Universidade:____

Sócio proponente:____

Assinatura:____

Para se tornar sócio da SBMz preencha o formulário a máquina ou letra de forma legível, acompanhado de cheque nominal á Sociedade Brasileira de Mastozoologia. O valor total a ser pago corresponde à soma da taxa de inscrição com uma anuidade. Remeta o cheque à:

Sociedade Brasileira de Mastozoologia
a/c Dr. Thales R.O. de Freitas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Bento Gonçalves 9500. Caixa Postal 15053
Rio Grande do Sul, RS

	Sócios no país:	**Sócios do exterior:**
Taxa de Inscrição:	25 % do salário mínimo vigente	US$ 20

: